

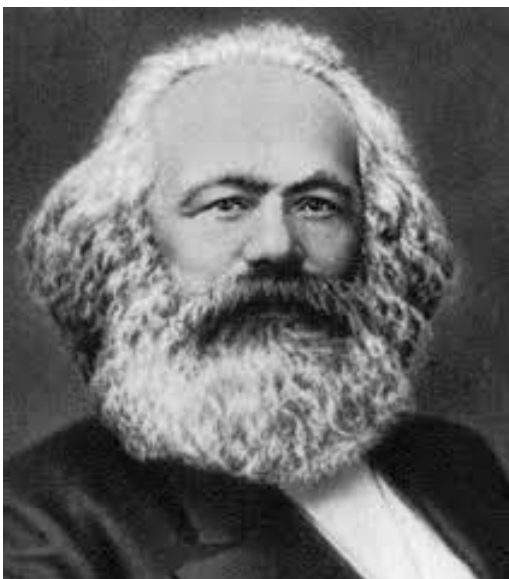
FUNDADORES DA SOCIOLOGIA MODERNA

SOCIOLOGIA. Sabe-se que foi Auguste Comte (1798 – 1857) quem primeiro cunhou o termo sociologia para caracterizar uma nova ciência. Comte fez uma fusão de conceitos latino e grego: **socius e logos**, sociedade e conhecimento, juntando-as numa única expressão: sociologia. Assim, essa nova ciência seria a que se dedicaria ao estudo da sociedade, como última ou máxima expressão de uma nova ordem, o positivismo.

A questão que sublinhamos aqui é que Comte se enquadra mais como um filósofo do que como um cientista social inovador. Ele está na mesma linha dos teóricos do século XIX, que visaram a construção de um grande sistema que englobasse a interpretação do passado e do presente da civilização humana, no sentido de indicar um rumo futuro. Era o idealismo. Um delírio, claro. Projetos megalômanos que, como se sabe, não deram em nada. Bom, talvez fizessem sonhar gerações e gerações.

De qualquer forma, no contexto da história do desenvolvimento da sociologia, não se pode olvidar a importância de Auguste Comte. Pelo menos, descontando seu “delírio” filosófico que redundou na chamada lei dos três estados, denominar uma ciência social da importância da sociologia para a sociedade contemporânea por si só já merece uma referência.

Há mais ou menos um consenso, entre os historiadores das ciências sociais, que os reais fundadores da sociologia moderna, tal qual conhecemos hoje, seriam Marx, Durkheim e Weber, respectivamente. Não vamos nos importar aqui com as exceções, que nesse caso não tem nenhuma importância. Basta dizer que em qualquer curso de introdução à sociologia o mínimo de estudo ou conhecimento desses grandes fundadores é condição *sine qua non*, imprescindível.



Karl Marx, comunista



Auguste Comte, positivista

KARL MARX (1818 – 1883). Sem dúvida é o mais polêmico dentre os precursores da sociologia. Sua análise da sociedade capitalista pressupunha mais do que uma interpretação, mas continha as ferramentas teóricas para sua superação, para o que ele considerava como a resultante dos movimentos sociais, o socialismo. Claro, a gente sabe hoje que a história, apesar do que o socialismo realizou de positivo, não referendou absolutamente as previsões ou profecias de Marx. Profecias, pois a teoria sociológica de Marx tornou-se quase a realização de uma nova religião, com o Estado como tutor da libertação do proletariado como classe dirigente. Pura utopia, sem correspondência com a realidade em nenhum país que se disse socialista.

Marx, no entanto, ainda é estudado seriamente nas academias, no que tange a alguns aspectos da sociedade capitalista. Alguns exemplos: a teoria das classes sociais, a questão da exploração da força de trabalho assalariada, e também sobre a formação histórica da sociedade capitalista. Todas essas questões estão na sua obra máxima, O Capital.



Max Weber pensou o Estado



Émile Durkheim e o fato social

ÉMILE DURKHEIM (1858 -1917). Para as escolas sociológicas francesas e norte-americanas, focadas mais sobre apreensões particulares e não geral da realidade social, Durkheim é a fonte primária ou primeira da moderna sociologia. De fato, o que caracteriza as teorias de Durkheim é principalmente a preocupação com fenômenos sociológicos bem determinados, específicos. Não com conclusões de natureza geral. É clássico, nesse sentido, seu estudo sobre o suicídio, baseado em estatísticas, numa época em que análise de números para compreender fenômenos sociológicos ainda engatinhava, era incipiente. A partir desses estudos, Durkheim precisou com bastante clareza o que ele denominou com anomia social: os suicídios seriam proporcionalmente maiores nos períodos em que a sociedade está em descompasso com as aspirações e a realidade social, a anomia.

A obra mais significativa de Durkheim, entretanto, é *As Regras do Método Sociológico*. Aí, este genial pensador, define um método objetivo para a sociologia: os fatos sociais devem ser tratados ou estudados como coisas. Ou seja, objetivamente, com a apresentação de dados para corroborar a teoria ou interpretação sociológica. Foi então uma grande definição que vai balizar o desenvolvimento ulterior da sociologia.

MAX WEBER (1864 - 1920). De língua alemã, como Marx (De se notar que a sociologia teve alguma espécie de nacionalização: Marx e Weber, Durkheim, Talcott Parsons, etc.). Seu trabalho relacionando o papel da religião protestante, no célebre livro *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, com a evolução do capitalismo ainda é atual e muito estudado, em diversos níveis universitários e como referências para ensaios. O melhor do espírito do capitalismo, por exemplo, como um “tipo ideal” (conceito-chave na teoria de Weber), se realizou com as classes dominantes e médias de religião protestante, na Alemanha e Estados Unidos, o que poderia ser provado sem grandes dificuldades.

Weber, sobretudo na obra *Economia e Sociedade*, desenvolveu também a questão do papel do Estado e dos seus estamentos ou extratos no contexto da realidade social de determinadas sociedades. Talvez seja essa a sua maior influência ainda hoje na teoria sociológica.

Enfim, mesmo para se compreender funções, finalidades e história das sociedades ou da sociedade em que vivemos hoje, nos detalhes ou em conjunto, não se pode ignorar que na base da teoria sociológica moderna está, aqui e ali, o que disseram Marx, Durkheim e Weber, cada um no seu contexto e na sua dimensão. Daí que qualquer curso universitário de introdução à sociologia não pode prescindir de referenciá-los como fonte primária da teoria sociológica.

REFERÊNCIAS:

MARX, Karl. O Capital

DURKHEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico

Weber, Max. Economia e Sociedade

Professor Antonio Souza. Blog IC FAMA A Iniciação Científica da FAMA na Web. Agosto de 2013.